



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13557 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DA ROÇA NA UNIVERSIDADE

Rosane Meire Vieira de Jesus - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Valdimécia Maria Mota Rios - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Ana Maria Anunciação da Silva - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DA ROÇA NA UNIVERSIDADE

Resumo: O presente trabalho, numa perspectiva (auto)biográfica, intenta responder ao seguinte problema: de que forma os estudantes da roça compreendem seu acesso e trajetividade de permanência na graduação, de uma IES estadual, no Nordeste? Para tanto, os objetivos são os seguintes: 1) compreender o acesso e a trajetividade universitária dos estudantes da roça na graduação, de uma IES estadual, no Nordeste; 2) analisar interpretativamente as políticas de acesso e permanência estudantis mais presentes nas IES brasileiras e, principalmente, na universidade estadual dos sujeitos da pesquisa; 3) interpretar as estratégias e táticas estabelecidas pelos estudantes da roça em suas trajetividades acadêmicas, na construção de condições de permanência.

Palavras-chave: Permanência, Universidade, Estudantes da roça.

A Universidade para os povos da roça era um espaço historicamente negado, hoje, por minha voz, percebo a importância da efetividade das Políticas da Educação Superior, que, para mim, se traduziram em importante conquista, pois possibilitaram a minha permanência e, concomitantemente, a reafirmação de laços com minha ancestralidade negra. Dado que acessei, permaneci e pesquisei sobre a minha história de vida e formação sendo agricultora, professora negra, da roça, numa pesquisa em que experienciei a liberdade e tive a vida (re)significada. [Relato de uma estudante de uma Universidade estadual no Nordeste]

(SILVA; SOUZA, 2021, s/p).

O acesso e permanência ao Ensino Superior é uma temática bastante discutida no campo da Educação e é agenda recorrente aos movimentos sociais, principalmente os coletivos negros, travestis e transgêneros, dos povos do campo e das pessoas com deficiências. O Brasil acumula dez anos das políticas de cotas raciais nas universidades e tal política afirmativa ainda é questionada em sua legitimidade. Esse campo de disputa política tenciona o quanto o país tem perpetuado gerações sem acesso ao Ensino Superior e, quando estas ingressam, a evasão estudantil e/ou a formação acadêmica precarizada são as traduções de que as políticas de permanência são pouco abrangentes em atender o quantitativo em expansão e as especificidades das demandas de cada grupo social historicamente excluído do espaço universitário.

Nesta pesquisa em andamento, produzida por um grupo de pesquisa, lotado em uma universidade multicampi no Nordeste do Brasil, e resultante de duas pesquisas de mestrado profissional em Educação, se detém ao acesso e à permanência em Instituições de Ensino Superior (IES) de estudantes do campo, advindos da escola pública, que são camponeses, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, pescadores, ou seja, os diversos povos vinculados à vida e ao trabalho no meio rural.

Historicamente, há uma fronteira geográfica, entre Campo e Universidade, isto quer dizer, que o acesso à Universidade se apresenta como desafio, ou impossibilidade. Tal pensamento está associado à mentalidade racista, xenofóbica e classista, que tenta inculcar que, por ser do campo, as pessoas não podem acessar e ter condições de permanência (condições essas, materiais e cognitivas). É urgente a aliança entre as IES e os movimentos sociais na disputa pela consolidação e aprimoramento das políticas afirmativas universitárias, articulando caminhos epistemológicos outros em que os saberes dos povos do Campo, aqui assumido como Roça, sejam pressupostos para garantir o atendimento as suas especificidades. Os projetos de vida e trajetividades identitárias ocupam uma dimensão formativa singular no bojo das experiências e memórias e devem ser reconhecidas na constituição dos ciclos das políticas sobre acesso e permanência estudantil nas IES.

O presente trabalho intenta responder ao seguinte problema: de que forma os estudantes da roça compreendem seu acesso e trajetividade de permanência na graduação, de uma IES estadual, no Nordeste? Para tanto, os objetivos são os seguintes: 1) compreender o acesso e a trajetividade universitária dos estudantes da roça na graduação, de uma IES estadual, no Nordeste; 2) analisar interpretativamente as políticas de acesso e permanência estudantis mais presentes nas IES brasileiras e, principalmente, na universidade estadual dos sujeitos da pesquisa; 3) interpretar as estratégias e táticas estabelecidas pelos estudantes da roça em suas trajetividades acadêmicas, na construção de condições de permanência.

A perspectiva (auto)biográfica é o caminho metodológico desta pesquisa,

compreendendo que as enunciações dos repertórios pessoal, profissional, histórico, político, cultural, econômico, geográfico, social, antropológico, artístico, linguístico, formativo e existencial são relevantes para entender o ser dialeticamente, as ações, escolhas, compreensões, expectativas e motivações do “projeto de formação, apresenta-se como uma voz de acesso às questões de sentido que hoje permeiam os atores sociais, (...) eles se assumem como porta-vozes dos problemas dos grupos sociais (...) nas vivências questionadas (...) de sua própria vida.” (JOSSO, 2007, p. 414).

Nesse trabalho, a existencialidade na roça cruza toda trajetividade universitária, permitindo análises sobre a subjetividade, possibilitando apresentar as pertencas, preocupações, a mutação e reivindicações do ser ao longo da vida. Um conceito importante na (auto)biografia é história de vida que se constitui nos territórios compreensivos. Aqui, esses territórios são de ordem racial, de gênero, de classe e geográfico. Os narradores são estudantes da roça de uma universidade estadual nordestina, cuja amostra dá-se pelo envolvimento à temática pelo estudante e pela sua participação no grupo de pesquisa, que realiza a pesquisa, totalizando dez estudantes da roça.

A partir das narrativas dos sujeitos da pesquisa e da análise documental das políticas de acesso e permanência, a pesquisa se forja na tentativa de compreender o quanto a Universidade assume a Educação do Campo como princípio. Conforme Molina (2014), a Educação do Campo não nasce na academia, nem da teoria; ela nasce da realidade, da materialidade concreta das lutas dos sujeitos camponeses pelo direito à terra. Assim, cabe indagar se a história de vida e de luta dos sujeitos da roça está entrando na Universidade e a subvertendo.

Identifica-se, nos movimentos sociais do campo, a tentativa de realçar alguns traços da identidade dos sujeitos em movimentos e da educação voltada a eles. Destacam-se entre outros: a busca de uma identidade política de movimentos e de classe pelo conceito de camponês, como elo entre os diversos sujeitos envolvidos na luta [...] esses elementos embasam a construção de um paradigma de educação construído pelos sujeitos coletivos que afirmam, reivindicam uma educação identificada com eles mesmos (BATISTA, 2007, p. 176).

A roça é um conceito estruturante na pesquisa. Segundo Rios (2011, p. 13), roça traz, em si, uma “ruralidade específica”, envolta, principalmente, da semiótica da terra, como um lugar de cultivos e colheitas, de transmissão de saberes e fazeres culturais ancestrais, que possibilitam a construção de sentidos formativos, onde se produz a vida e as estratégias para (re)existir. Ou seja, “falar do rural não significa reportar-se apenas a um espaço geográfico, mas às relações que são desenvolvidas, a partir de vários elementos, como pertencimentos, deslocamentos, posicionamentos e subjetividades” (RIOS, 2011, p. 46).

A permanência estudantil é um direito que consta no artigo 206 da Constituição

Federal de 1988. Não basta somente o estudante ter acesso à educação, é preciso que a IES disponibilize condições de permanência, entendido como a conclusão do Curso Superior, com qualidade. E nas palavras da autora Santos (2020, p. 78), o “objetivo primeiro é a educação de qualidade e a equidade como elemento transversal a todo o processo, desde o acesso, passando pela permanência, até chegar ao sucesso acadêmico”.

Para tanto, além dos programas de bolsas para permanência estudantil, é preciso ter uma ambiência universitária que os povos da roça se sintam pertencentes à Universidade, os reconhecendo como sujeitos cognoscentes que produzem suas epistemes e, portanto, devem ser protagonistas na estrutura curricular.

Por fim, esta pesquisa enfatiza a pedagogia da alternância como modelagem que efetivamente assume as políticas de permanência como estruturante na formação acadêmica, validando as narrativas dos estudantes da roça que trazem contribuições importantes em relação a reflexões sobre as dificuldades e obstáculos vividos pelos mesmos ao longo da trajetória universitária.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Movimentos sociais e educação popular do campo-Re constituindo território e a identidade camponesa. In: JESINE. Edineide. **Educação e movimentos sociais**. Campinas, SP. Alínea 2007. p. 169-189.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre/RS, n.3. (63), p-413-438, set./dez.2007.

MOLINA, M. C. Desafios da Licenciatura na materialização das escolas do campo. Palestra. **IV Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação do Campo**. Belém, 2014.

SILVA, Ana Maria Anunciação da; SOUZA, Antonio José de. Entrelaçando vivências: memórias e práticas de uma professora negra da roça. Congresso Internacional online de Educação Profissional, Territórios e Resistências, 1., 2020. **Cadernos Macambira**, [S.l.; s.n.], v. 5, n. 2, 2020, p. 251-258. Disponível em: <http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/532>. Acesso em: 24 nov. 2021.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Ser ou não ser da roça, eis a questão: identidades e discursos na escola**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Pricila Kohls. **Permanência na educação superior: desafios e perspectivas**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade ; Universidade Católica de Brasília, 2020. 238 p.